



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

Nélio Miranda Campos

**O TURISMO NA TERCEIRA IDADE:
FOMENTANDO UM SEGMENTO PROMISSOR**

Ouro Preto

2023

Nélio Miranda Campos

**O TURISMO NA TERCEIRA IDADE:
FOMENTANDO UM SEGMENTO PROMISSOR**

Monografia apresentada ao curso de turismo da
Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito
parcial para a obtenção do título Bacharel em Turismo.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carolina Lescura

Ouro Preto
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C198o Campos, Nelio Miranda.
O turismo na terceira idade [manuscrito]: fomentando um segmento promissor. / Nelio Miranda Campos. - 2023.
43 f.: il.: gráf..

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Turismo. 2. Idosos. 3. Viagens. 4. Idosos - Saúde mental. I. Volta, Carolina Lescura de Carvalho Castro. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Nélio Miranda Campos

O TURISMO NA TERCEIRA IDADE: FOMENTANDO UM SEGMENTO PROMISSOR

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Turismo.

Aprovada em 25 de agosto de 2023.

Membros da banca

Dra. Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Marcos Eduardo Gonçalves Knupp - Universidade Federal de Ouro Preto

[

Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/10/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/10/2023, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0611863** e o código CRC **240DC451**.

RESUMO

O aumento do número de idosos do Brasil veio contribuir para que estudos, no que se refere ao idoso, fossem intensificados. Percebe-se que, na atualidade, a sociedade busca desenvolver estratégias e metodologias visando contribuir e preservar a qualidade de vida das pessoas da terceira idade. Nesse contexto, questiona-se: Quais são os benefícios das atividades turísticas para o público da terceira idade no Brasil? O objetivo geral deste trabalho buscou analisar a relação entre o turismo e o segmento da terceira idade, estudando o público de uma agência de viagens, a Turisneves, localizada em Ribeirão das Neves. Através de pesquisa bibliográfica e qualitativa, este trabalho de conclusão de curso apresenta um olhar acerca do envelhecimento, do significado do turismo, tratando a respeito das inter-relações entre o turismo e a terceira idade. Conclui-se entendendo que envelhecer não significa perder as capacidades e nesse contexto, o turismo, para a terceira idade, além das vantagens quanto aos aspectos psíquicos, físicos e emocionais, oportuniza qualidade de vida.

Palavras-chave: Turismo; Terceira idade; Viagens; Saúde.

ABSTRACT

The increase in the number of elderly people in Brazil has contributed to intensify studies with regard to the elderly. It is noticed that, nowadays, there is an attempt to develop strategies and methodologies aiming to contribute and preserve the quality of life of the elderly. In this context, the question is: What are the benefits of tourist activities for the elderly public in Brazil? The general objective of this work sought to analyze the relationship between tourism and the elderly segment, studying the public of a travel agency, Turisneves, located in Ribeirão das Neves. Through bibliographical and qualitative research, this course completion work presents a look at aging, the meaning of tourism, dealing with the interrelationships between tourism and the elderly. It concludes by understanding that aging does not mean losing capabilities and in this context, tourism for the elderly, in addition to the advantages in terms of psychological, physical and emotional aspects, provides quality of life.

Keywords: Tourism; Third Age; Trips; Health.

Lista de Gráficos

Gráfico 1 Gênero-----	32
Gráfico 2 Faixa Etária-----	33
Gráfico 3 Vive com alguém-----	33
Gráfico 4 Renda bruta -----	34
Gráfico 5 Importância do turismo -----	34
Gráfico 6 Níveis escolaridade -----	35
Gráfico 7 Frequências de viagens-----	35
Gráfico 8 Importâncias para saúde-----	36
Gráfico 9 País possui opções-----	36
Gráfico 10 Preferências de turismo -----	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1. TURISMO: HISTÓRIA E ORIGEM	08
1.1. Turismo Contemporâneo	10
2. IDOSO. ENVELHECENDO NO BRASIL	13
2.1. Contextualizando a palavra idoso	13
2.2. Idoso e o direito ao lazer	21
3. TURISMO E IDOSO: FOMENTANDO UM MERCADO PROMISSOR	23
3.1. Os benefícios do turismo para a terceira idade	25
4. PESQUISA DE CAMPO	29
4.1. Metodologia	29
4.2. Objeto e Estudo – Instituição Empresarial Turineves Ltda	30
4.3 Análises dos resultados	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

O aumento significativo no número de idosos do Brasil veio contribuir para que estudos e pesquisas, no que se refere ao idoso, fossem intensificados. Instituições, órgãos não governamentais, associações, segmentos empresariais, bem como pessoas voltadas para o trabalho de amparo ao idoso, têm intensificado seu trabalho no tocante a contribuir e preservar a qualidade de vida das pessoas da terceira idade.

Nesse contexto, questiona-se: A terceira idade é um segmento interessado na prática de turismo? Qual tipo de turismo e quais atividades podem ser proporcionadas a este público? Quais são os benefícios das atividades turísticas para o público da terceira idade, no Brasil?

Este trabalho tem por objetivo geral analisar a relação entre o turismo e o segmento da terceira idade, estudando o público de uma agência de viagens, a Turisneves, localizada em Ribeirão das Neves, no Estado de Minas Gerais. Como objetivos específicos, buscou-se discorrer sobre a história do turismo, contextualizar a terceira idade e, finalmente, discutir a relação entre segmento e a importância da prática do turismo.

Este estudo se justifica por perceber que o turismo vem se reconstruindo e desenvolvendo no meio social, abrangendo diversificado público, seja ele social, cultural ou econômico. Nesse contexto, observa-se o investimento em um novo segmento, voltado para viagens direcionadas para a terceira idade, procurando atender as necessidades desta classe bem como investir em novo e promissor nicho econômico. Destaca-se que assim como nos Estados Unidos, Europa e Japão, o Brasil também tem apresentado um crescimento expressivo da terceira idade interessada na prática de turismo, uma vez que aumentou a conscientização da importância da atividade física e do lazer para se ter uma vida melhor e garantir maior longevidade (SENA; GONZÁLEZ; ÁVILA, 2007).

Através de pesquisa bibliográfica, e uma pesquisa qualitativa, este trabalho de conclusão de curso apresenta em um primeiro momento, concepções acerca do termo turismo, apresentando definições e acepções distintas a respeito do tema, sempre observando a relevância do turismo como diversão e lazer e como atividade benéfica para a sociabilidade, visto que estabelece a promoção da interação entre povos de distintas culturas, costumes, religiões, gêneros, etnias e raças.

No capítulo seguinte trata-se a respeito um olhar acerca do envelhecimento, apresentando o envelhecimento como um fenômeno que se mostra como intrínseco

ao condicionamento do homem, isto é, não se envelhece somente em um instante da vida; o envelhecimento ocorre a partir do minuto que se nasce.

Segue tratando a respeito das inter-relações entre o turismo e a terceira idade, arrazoando sobre o surgimento no mercado, de um segmento cada vez mais significativo de empresas do ramo, com serviços personalizados, notadamente, para essa clientela, com ofertas de pacotes diferenciados e exclusivos para o público da terceira idade e sua missão desafiadora de oferecer serviços de acordo com o perfil dessa clientela específica.

O quarto capítulo apresenta a pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio da abordagem qualitativa e com a aplicação de um questionário destinado ao público de terceira idade, que são clientes de uma agência de viagens especializada neste segmento de mercado.

Finalmente, são apresentadas as considerações finais do trabalho, elencando os principais resultados da pesquisa, as limitações encontradas para a sua operacionalização e a indicação de pesquisas futuras.

1. TURISMO: HISTÓRIA E ORIGEM

Quando o assunto é a origem do Turismo trata-se de uma abordagem que não é única pois possui diversas teorias e recortes temporais. O comércio foi o principal motivo a influenciar o homem e seu deslocamento, seja em períodos de sazonalidades, mudando de lugar em busca de uma colheita com abundância, ou para a realização de trocas de mercadorias em outras regiões, com o intuito de buscar a diversificação de produtos mercantis, o que acabou promovendo o compartilhamento de novos costumes e religiões, diversificando também a cultura local (JAMARAL JÚNIOR, 2012).

Segundo Amaral Júnior (2012) e suas pesquisas, em 1800 a.C. os egípcios já faziam deslocamento para participar de eventos festivos, após a construção das pirâmides do Antigo Egito, aproximadamente em 2700 a.C., alguns visitantes já eram atraídos por motivos religiosos ou simplesmente por curiosidade, uma das primeiras atividades turísticas da história, que além de seguir rotas em estradas, também se deslocavam em vias aquáticas, como o Rio Nilo. Além disso, cabe relatar sobre a prática do escambo, isto é, o ato de trocar mercadorias, ação que influenciou a civilização antiga a se deslocar em busca de um mercado diferente, com mais possibilidades de trocas e, como consequência, isso gerou um fluxo turístico de pessoas.

Para Fratucci (2008, p. 33) “[...] os deslocamentos espaciais merecem ser destacados, pois o homem nunca deixou de viajar, de percorrer territórios, conhecidos ou desconhecidos”.

Após alguns anos, na Grécia Antiga surgem os primeiros festivais olímpicos, o que promoveu um grande deslocamento de indivíduos para as cidades da região.

Estas regiões [da Grécia Antiga] recebiam, além de filósofos e poetas, comerciantes, músicos, atores, bailarinos e atletas. Mas não somente havia viagens motivadas pela cultura, negócio ou esporte, os deslocamentos de grande número de pessoas por questões religiosas também eram observados em todo o mundo helênico, especialmente Delfos, onde se situava o oráculo sagrado de Apolo. (AMARAL, JUNIOR, 2008, p. 36).

Apesar da região da Grécia ser formada por um relevo montanhoso, que aparentemente não atrairia um fluxo expressivo de turistas, as cidades conseguiam realizar uma grande prática turística e de mercado. Na Grécia não foi diferente do Egito, seus visitantes realizavam rotas terrestres e aquáticas. Ademais, “[...] também,

na época, fluxos gerados por razões voltadas à saúde, além das viagens em busca das águas minerais” (AMARAL JUNIOR, 2008) houve a fase em que a população rica, repleta de posses e condições realizavam deslocamentos com o objetivo de buscar saúde e bem-estar, procurando produtos e técnicas medicinais na Grécia.

Além disso, há lendas relacionadas ao território grego que pregam os poderes das águas minerais da região, tendo elas poderes curativos e rejuvenescedores, sendo isso mais um atrativo turístico para o povo rico da época. No Império Romano o intuito que levou pessoas a se deslocarem para a região se assemelha ao da Grécia Antiga. Segundo o autor Fratucci (2008) provavelmente as viagens por motivos de lazer tiveram maior influência entre os antigos romanos, pois a população além de realizar a prática de turismo na busca de tratamentos de saúde nas termas, elas se deslocavam com um objetivo maior, buscando a diversão ao sair e assistir aos espetáculos de lutas e circo.

Eles demonstravam, inclusive, preocupação com alguns elementos básicos para a concretização das viagens de lazer e descanso: estradas calçadas, sistema de comunicação e segurança e tinham consciência da existência de períodos de tempo livre [...] para alguns súditos do Império, que precisavam ser “preenchidos” com atividades saudáveis e prazerosas. (FRATUCCI, 2008, p. 31)

O Mar Mediterrâneo foi um meio muito utilizado nesse período em que os deslocamentos eram constantes, os romanos chamavam de Mare Nostrum (“Mar Nosso” em latim) (ASSUNÇÃO, 2012). O mar além de ser uma via de deslocamento fazia com que pessoas criassem interesses no seu litoral, para alguma fuga ou descanso, desse modo nota-se que os valores litorâneos não são da idade contemporânea e naquela o turismo para o litoral já surgia com seus interesses e princípios.

Nos primeiros anos o Cristianismo promoveu um grande deslocamento de pessoas. Segundo Bursztyn (2005) a peregrinação foi um símbolo importante para a origem das viagens e popularização do turismo, pois o deslocamento de fiéis se estendeu em Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela. O Islamismo também promovia na população a ideia de peregrinar com intuito religioso, ir a Meca, com a sua propagação não ficou apenas na região do Oriente Médio, mas se promoveu também ao Norte do continente africano e da Península Ibérica. Além disso há a movimentação promovida pelos hindus e budistas. Nota-se então que as crenças

religiosas foram fundamentais para o desenvolvimento turístico na época, ajudando o setor a crescer e se espalhar de modo que a prática de viagens se tornou algo mais popular e não tão seletivo igual acontecia no período da Roma Antiga, onde só viajava quem desfrutava de bens materiais, ricos.

Fratucci (2008, p. 33) relata em sua obra que “[...] Cruzadas fez ressurgir, no território europeu e no Oriente Médio, as viagens, contribuindo para a revitalização do comércio e para o surgimento da atividade comercial da hospedagem”. Tendo em vista que o movimento além dos valores religiosos que eram pregados tinha o interesse econômico, militar e político, buscando dominar territórios e expandir determinadas populações.

No século XV ao XVIII, após a criação da bússola e o desenvolvimento das grandes embarcações dá-se início a prática de longos períodos de navegação, isto é, as viagens consideradas marítimas intercontinentais, de acordo com Amaral Junior (2008). Essas viagens também possuíam interesses agregados, como: descobrir novos territórios, buscar novas mercadorias e gerar dinheiro. Desde os primórdios a ação de se deslocar de um território ao outro sempre teve algum interesse, seja ele uma curiosidade, objetivos econômicos, políticos, valores religiosos ou pelo lazer e prazer de conhecer novos lugares, pessoas e costumes e foi devido a esses interesses que o ato de viajar se popularizou, dando origem ao que conhecemos hoje como turismo (AMARAL JUNIOR, 2008).

Buscando significar o turismo Barbosa (2002), resgata tempos na história, que podem ter sido determinantes para a formação do fenômeno, como as locomoções vagantes, o Grand Tour, o surgimento e o desenvolvimento da relevância das instâncias marítimas, resultante dentre outras, da renovação dos meios de se transportar e dos períodos de férias com remuneração, e o comparecimento da personalidade de Thomas Cook, um importante sujeito para na história do agenciamento das viagens.

1.1. Turismo Contemporâneo

Na definição de turismo, Moesh (2000), cita:

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório dessa dinâmica sociocultural

gera um fenômeno recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (MOESH, 2000, p.9).

Para a autora acima, o turismo combina as relações entre produção e serviços, onde pode ser observado a existência da sociabilidade cultural, histórica, em um espaço diversificado, com trocas de elementos interculturais.

Para Barretto (2006) o turismo possui a seguinte definição:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (BARRETTO, 2000, p. 13)

Para Barreto (2006), o turismo é um fenômeno social que incide no deslocar espontâneo do sujeito ou de determinado grupo de indivíduos, que procuram por lazer, descanso, novos conhecimentos, provocando inúmeros inter-relacionamentos de relevância social, cultural e econômica.

De acordo com a definição utilizada pela Organização Mundial de Turismo – OMT (2001, apud MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p. 4), que se alude ao turismo como “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros”.

Mesmo que a presente pesquisa apresente três acepções cabíveis para o termo turismo, observa-se dissensão entre as mesmas, notadamente, quando Barreto (2006) discorre sobre a dispensação de recurso para o indivíduo no decorrer da concretização do turismo, ao passo que o significado adotado pela Organização Mundial de Turismo, menciona as relações de negócios como um dos motivos para o deslocar de indivíduos.

Vale ressaltar que, de acordo com o Ministério do Turismo (2018), o turismo acomoda-se com um movimento financeiro desenvolvido na esfera terciária da área econômica, onde constam as prestações de serviços e no decorrer do ano de 2016, o segmento determinou, um número aproximado de 20,7 bilhões de dólares para o Brasil. No subsequente, em um estudo sobre o turismo interno, observa-se um acréscimo de 6.645 milhões de dólares aos cofres do turismo.

De acordo com Krippendorf (1989), provenientes da era industrial, em uma ação urbanística contínua, automação e processo repetitivo das tarefas e ofícios, a padronização dos ambientes habitacionais, dos caminhos entre trabalho e casa, as formas de diversão e entretenimento, a rotina, o ruído diário nas metrópoles, a ansiedade e a frustração provenientes do estresse, contribuem para que a sucessão dos dias, tornem-se para muitos, intolerável.

Para o autor, o indivíduo consegue alcançar a estabilização por meio do escape dessa rotina diária. Com a aproximação do final de semana, ou da época do período de férias, o sujeito manifesta o desejo e o anseio de modo a fazer uso desses períodos, escapando dos meios onde estão inseridos, programado então, viagens mais longínquas ou passeios mais curtos. As férias, os feriados prolongados ou até mesmos os fins de semana, se convertem assim, em sinônimo de turismo. Ainda de acordo com o autor, o verdadeiro motivo para a procura de se satisfazer essa necessidade de se divertir e recrear do sujeito, por meio das atividades turísticas, abarca, na maioria dos casos, mais o escape da rotina diária do que demonstração de entusiasmo voltado para a cultura, religião ou algum outro segmento.

Sobre o turismo, Oliveira (2002), discorre da seguinte maneira:

O turismo, enquanto atividade de lazer envolve três dimensões: imaginação, ação e recordação. O imaginário antecede a viagem. É o domínio do sonho. A pessoa sai a procura de informações, folhetos, fotos, vídeos, etc., tudo que lhe permita um referencial para 'curtir' a viagem, por antecipação. O real é a vivência da viagem em si; e aqui os aspectos de surpresa e aventura que cercam a ruptura com o cotidiano são muito importantes. (...) A recordação é o prolongamento da viagem, que não termina na volta. Quanto maior for o envolvimento, maior será o prolongamento em termos de recordações de imagens e sensações que, inclusive, extrapolam o nível individual do turista, e se 'socializam' nos círculos dos amigos e familiares pelas narrativas, mostras de fotos, de vídeos, etc. (OLIVEIRA, 2002, p. 74)

Dentro desta contextualização, pode-se observar a relevância do turismo como diversão e lazer e como atividade benéfica para a sociabilidade, visto que estabelece a promoção da interação entre povos de distintas culturas, costumes, religiões, gêneros, etnias e raças.

2. IDOSO: ENVELHECENDO NO BRASIL

Em um primeiro momento, procura-se transcorrer sobre alguns significados estabelecidos por estudiosos sobre o idoso e o envelhecimento, buscando ainda contextualizar as transformações no que tange ao idoso.

2.1. Idoso: Contextualização

Sobre os idosos, é necessário observar que estes vêm aumentando, consideravelmente, e se caracterizando em uma provocação mundial. Nesse âmbito, Farielo e Vieira (2007, p.3) aludem que o:

[...] chefe do programa de envelhecimento da Organização Mundial de Saúde (OMS), o brasileiro Alexandre Kalache, alerta que está em curso uma enorme mudança de paradigmas, provocada pelo aumento da longevidade, acompanhado de uma redução das taxas de fecundidade. “Até o início dos anos 2000, esse quadro ainda não estava tão claro”, lembra ele, apontando que o fenômeno é recente e vai exigir uma mudança profunda nos costumes”. (FARIELO; VIEIRA, 2007, p.3)

Muitas são as causas que provocaram esse crescimento e pode-se citar o número de mortalidade infantil e a melhora da condição de vida do idoso. Em virtude da ampliação da perspectiva da vida do ser humano, o número de indivíduos com mais de sessenta anos de idade, cresceu na mesma proporção (RAMOS, 2022).

A terceira idade para Ramos (2002) trata-se de um direito de todos os seres humanos. O ser humano sempre desejou viver por longos anos. Possui uma boa longevidade e dentro deste contexto dedicou-se em investimentos e estudos científicos, com políticas públicas que garantisse a abrangência deste direito. Conceitualmente, para Ramos (2002):

A longevidade foi uma conquista e uma vitória do ser humano. Mas o surpreendente é que depois de alcançar a possibilidade de uma vida longa (os homens viverão 100,120 anos) a sociedade não sabe o que fazer com os velhos. A velhice parece que pode ser considerada uma vitória com sabor de fracasso. Todos querem viver muito, ninguém quer ser velho. [...] Por que rejeitamos essa etapa da vida? Uma das explicações, entre tantas outras que podem ser dadas, é que a velhice é excludente, e portanto sem significado, sem lugar. [...] Os velhos são sábios ou são um peso? São eles um peso ou é a sociedade que torna pesada a vida dos que envelhecem? A velhice tornou-se um problema social (RAMOS, 2002, p.7).

Dentre as causas que colaboraram para o aumento do número de idosos pode-se mencionar o avanço no setor industrial, melhorias urbanas, crescimento tecnológico, avanço da área da medicina, desenvolvimento na área de saneamento básico, modificações de hábitos de higiene o que levou a redução das doenças. Essas e outras características geraram a diminuição do nível de fertilidade e o crescimento da probabilidade de vida da população. (RAMOS, 2002)

Diante dessas informações, cabe uma reflexão de Beauvoir sobre a condição da velhice em determinados países:

[...] com relação às pessoas idosas, essa sociedade não é apenas culpada, mas criminosa. Abrigada por trás dos mitos da expansão e da abundância, trata os velhos como parias. Na França, onde a proporção de velhos é a mais elevada do mundo – 12% da população têm mais de 65 anos – eles são condenados à miséria, a solidão, às deficiências, ao desespero. Nos Estados Unidos, seu destino não é mais feliz. Para conciliar esta barbárie com a moral humanista que professa, a classe dominante adota a posição cômoda de não considerar os velhos como homens (BEAUVOIR, 1990, p. 8).

O fenômeno de envelhecimento no Brasil acontece em um quadro assinalado primordialmente por um índice alto de miséria e disparidades sociais. Podemos afirmar que a miséria e a pobreza em uma sociedade tão desigual como a nossa resultará, portanto, na reincidência da miséria na velhice, especialmente quando consideramos peculiaridades próprias dessa idade, isto é a morbidade.

(...) Cada sociedade cria seus próprios valores: é no contexto social que a palavra declínio pode adquirir sentido preciso. Diante das complexidades econômicas, sociais e políticas pelas qual a sociedade contemporânea atravessa, homens e mulheres se deparam com uma determinada realidade adversa, considerando a impossibilidade ou a precariedade da reprodução social da vida, nos moldes da nova ordem do capital, levando em conta a perda do valor de uso da sua força de trabalho, pela produção e pelo tempo de vida desconectados dessa lógica. (GONÇALVES, 2010, p. 7).

Visando uma melhor compreensão da melhor maneira de se caracterizar os estados da velhice no nosso país, é necessário analisar as incoerências que seguiram seu percurso e no dinamismo social (RAMOS, 2022).

Silva (2003), afirma sobre esse caminho da velhice brasileira.

Os idosos representam a história viva das ações desenvolvidas pelos poderes constituídos, silenciados pela política, emanada até recentemente no país, a que favoreceu o desconhecimento dos

direitos, assim como contribuiu para gerar uma estrutura altamente concentradora de renda, e que produziu uma velhice sem recursos financeiros para custear suas despesas (SILVA, 2005, p. 98).

Ao encarar o envelhecimento como uma etapa natural da vida e deixar de olhá-la como uma época onde não há produtividade, certamente, haverá transformações significativas no tocante à função e relevância do idoso no Brasil. (RAMOS, 2022)

Entretanto, é preciso reconhecer que existem muitos percursos a serem corridos, especialmente porque o ancião ainda é alvejado por conceitos pré-estabelecidos em um meio social marcado pelo consumismo.

Nessa acepção, ressalta Magalhães (1989, p.18) que:

A sociedade contemporânea oferece pouca oportunidade ao idoso para exercitar e ativar a lembrança, instrumento e conteúdo fundamental de seu diálogo com as demais gerações. Indispensável também à formulação de seu pensamento. O que foi produzido no passado não tem interesse hoje e possivelmente será destruído amanhã. O ciclo permanente de produção e de consumo exige incessantemente a destruição e o desaparecimento do que foi produzido no passado e a criação permanente de novas formas de produção e consumo. (MAGALHÃES, 1989, p.18)

Embora o primeiro documento oficial, a Constituição Brasileira de 1934, ao abordar e discutir a velhice, o mesmo não apresentou resultados satisfatórios muito menos garantiu os direitos dos mais velhos.

De acordo com Ramos (2002):

Mesmo com esse dispositivo, a velhice com dignidade – e o próprio chegar a velhice – continuou não sendo reconhecida como direito de todos, mas tratada apenas como direito de segmentos sociais que atuavam em setores determinados (indústria, comércio, por exemplo). Sabe-se, todavia, que à época, a maior parte da população brasileira vivia no campo, e não contava com qualquer proteção do Estado. (RAMOS, 2002, p.93).

Para o autor existe uma depreciação muito grande no que se refere ao indivíduo idoso, característica esta, social que começa prematuramente e conforme a pessoa envelhece, a desvalorização vai avançando e crescendo.

Estima-se que em 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar do ranque mundial com relação ao número de indivíduos idosos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Considerando esse evidente aumento, nos dias de hoje, as demandas sobre o idoso vêm sendo mais consideradas, examinadas e ponderadas.

Contudo, o termo velho diz respeito a uma condição do sujeito avançado em dias que suportou as resultantes do procedimento de envelhecer. Determinados escritores, distinguem notadamente o idoso e envelhecimento, porém há aqueles que não estabelecem essas disparidades. É muito comum encontrarmos estudiosos que fazem uso das duas conceituações com a mesma definição, contudo, Messy (1999), discorre sobre velho e envelhecimento como procedimentos díspares:

Se o envelhecimento é o tempo da idade que avança, a velhice é o da idade avançada, entenda-se, em direção a morte. No discurso atual, a palavra envelhecimento é quase sempre usada num sentido restritivo e em lugar da velhice. A sinonímia dessas palavras denuncia a denegação de um processo irreversível que diz respeito a todos nós, do recém-nascido ao ancião. (MESSY 1999, P.23)

Outro autor que também estabelece distinção entre os termos velhice e envelhecimento é Costa (1998, p.26). O mesmo afirma que:

Envelhecimento: processo evolutivo, um ato contínuo, isto é, sem interrupção, que acontece a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte [...] é o processo constante de transformação. Velhice: é o estado de ser velho, o produto do envelhecimento, o resultado do processo de envelhecer. (COSTA, 1998, p.26).

Como já afirmamos antes, o envelhecimento é um acontecimento da natureza do sujeito. Duarte (2008) destaca estas particularidades naturais com a seguinte afirmação.

É universal, por ser natural, não depende da vontade do indivíduo, todo ser nasce, desenvolve-se, cresce, envelhece e morre. É irreversível, apesar de todo o avanço da medicina [...] nada impede o inexorável fenômeno, nem o faz reverter. [...] (DUARTE, 2008, s/p.).

Dentre determinados autores, têm diversas grandezas sobre o procedimento de envelhecer, podendo estar ligado à grandeza biológica, social, cronológica ou psicológica. Avigorando essas argumentações podemos mencionar o procedimento de envelhecimento é de acordo com Souza (2007):

Entre todas as definições existentes, a que melhor satisfaz é aquela que conceitua o envelhecimento como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que terminam por levá-lo à morte. (SOUZA, 2007, p.12).

Para Salgado (2007, p. 68) o envelhecimento é:

Um processo multidimensional, ou seja, resulta da interação de fatores biológicos, psicoemocionais e socioculturais. Executando a razão biológica que tem caráter processual e universal, os demais fatores são composições individuais e sociais, resultado de visões e oportunidades que cada sociedade atribui aos seus idosos. (SALGADO, 2007, p. 68)

Na citação de Salgado (2007), o autor menciona o envelhecimento como algo que é resultado social do qual vivemos, isto é, o espaço e o ambiente em que habitamos também vem influenciar no envelhecimento e no modo como nos encontramos com a velhice. Deste modo, o envelhecimento também sofre influências do meio social e dos indivíduos.

Em cada sociedade e na mesma sociedade, em momentos históricos diferentes, a velhice e o envelhecimento ganham especificidades, papéis e significados distintos em função do meio ser rural ou urbano, da classe social, do grupo profissional e de parentesco, da cultura, da ideologia dominante, do poder econômico e político que influenciam o ciclo de vida e o percurso de cada indivíduo, do nascimento à morte. (MAGALHÃES, 1989, p.13)

Podemos afirmar que o envelhecimento é compreendido por distintas peculiaridades. Vejamos o que afirma Araldi (2008):

Para entender o processo de envelhecimento é necessário ter uma compreensão da totalidade e da complexidade do ser humano, pois cada aspecto seja biológico, cultural ou social não estão desconectados. Desse modo, entende-se os ciclos pelo qual o ser humano perpassa na sua existência. (ARALDI, 2008, p. 16)

Encontramos classificações sobre a terceira idade, de alguns teóricos que escreveram sobre o assunto que, como sendo a fase da vida compreendida entre os sessenta e oitenta anos de idade; acolhem uma idade subsequente às pessoas idosas com idade compreendida entre oitenta e um a cem anos e a conceituam de quinta idade ou centenários, àqueles idosos com mais de oitenta e um anos.

No Brasil, podemos constatar determinada confusão entre os vocábulos idoso e velho, contudo, a palavra idosa é considerada mais respeitosa e digna para com aquele que já colaborou, e, em muitos episódios, ainda permanece como contribuinte, para com o crescimento de muitas áreas e âmbitos da economia brasileira.

Contudo, estudiosos como Augustini, 2003, declaram que a expressão “idoso” trata-se tão somente uma expressão social, então vejamos:

Não existe um ser “pessoa idosa”.... é apenas um termo social que não tem realidade humana. O que não impede que descrevam com seus usos e costumes, seu temperamento, seus defeitos. Tudo isso projeta, para os mais jovens, uma imagem de velhice bastante ameaçadora, incapaz de corresponder a um ideal atingível, como acontece em outras civilizações e em outras culturas. Esse ideal de ego que envelhece adquire um aspecto de bicho-papão do ego, contra o qual vai se quebrar mais de um espelho. (AUGUSTINI, 2003, p. 25).

Quando nos dispomos a compreender o envelhecimento, estamos nos abrindo para desvendar o modo que a velhice é aludida por determinados autores. No entendimento de Neri (2001):

A velhice é a última fase do ciclo vital e é delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo, por exemplo, perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especializações cognitivas (NERI, 2001, p. 69)

De acordo com as concepções de Salgado (1988), a velhice precisa ser conceituada como o período de vida onde o organismo passa por ponderáveis transformações declinadas em sua energia, aspecto, os quais, contudo, não o torna incapacitado ou afetam sua vitalidade.

Encontramos outros autores, como Beauvoir (1970) que estabelece também que, “a velhice não é um fato estático; é o término e o prolongamento de um processo, processo este denominado de envelhecimento”.

Abeirar-se da época da velhice é algo próprio ao homem que tem o desejo de longevidade. É acontecimento cheio de dinamismo e progresso que abarca diversificados fatores.

De acordo com Neri, 2001:

A velhice é então definida como parte do desenvolvimento do homem. É o resultado de sucessivas passagens ocorridas no indivíduo, tanto física e psicologicamente, quanto cultural ou socialmente. (NERI, 2001, p. 69)

A velhice tem sido olhada e abordada de modos distintos concordando com época, sociedade, cultura, economia e governo de cada era social. É salutar observar que nossos idosos têm obedecido às normas de relacionamento, que a própria

sociedade lhe apresenta. De acordo com Beauvoir, “a velhice não poderia ser compreendida senão em sua totalidade; ela não é somente um fato biológico, mas também um fato cultural” (BEAUVOIR, 1990).

Dentro destas conceituações, percebe-se que a velhice, apesar de se caracterizar pelo surgimento das modificações corporais, seu interior ultrapassa essa característica, e é preciso considerar importâncias de cunhos psicológicos, econômicos, sociais, dentre outros. Desse modo, o velho precisa ser contemplado como indivíduo dotado de capacidade de escrever sua própria vida, reunindo conhecimentos, aprendizados alcançados nas muitas fases da vida. Podemos afirmar que a chegada da terceira idade é determinada quando a pessoa completa sessenta e cinco anos; quando a mesma deixa de contribuir de maneira econômica, tornando-se inativa e aposentada (SANTOS, 2009).

Entretanto, a Organização Mundial da Saúde, por meio de pesquisas e levantamentos estatísticos, alterou esse quadro para setenta e cinco anos, por causa do crescimento gradativo da longevidade e da perspectiva de vida.

Em muitos povos e desenvolvimentos, sobretudo, no oriente, o velho é olhado com reverência e deferência, uma vez que o mesmo representa fonte de conhecimento e vivência, que possui um saber valoroso que ajuntado no decorrer de sua longa vida. Já em outros povos e civilizações o idoso é tido como retrógrado, pessoa ultrapassada e transposto (SANTOS, 2009).

Entende-se que as gerações somente se preocupam com o envelhecimento quando eles se sentem entrando nesse período da vida. Quando estão surgindo os sentimentos de desconforto, consternação, medos e receios imaginários. Constantemente essa angústia produz uma desmotivação que leva a pessoa a um quadro depressivo o que repercute de maneira orgânica e acelera o processo de envelhecimento ou provoca transtornos e dificuldade de adaptar-se a uma nova realidade social (SANTOS, 2009).

A chegada da terceira idade por ser contemplada como um processo progressivo de desenvolvimento do intelecto, do psicológico e do emocional. Todavia ainda é qualificado por um decaimento constante das atividades dos aparelhos biológicos e psicológicos. No aparelho biológico representa determinadas inaptidões físicas e corporais como: modificações anatômicas, epiderme seca, rugas, manchas dentre outros, ainda os ossos perdem a integração e os ligamentos perdem a energia e eficácia. O lado psicológico e emocional é afetado por prejuízo da lembrança,

ocorrem casos depressivos, ansiosos, perdas de sono, problemas com a autoestima, dentre outros.

Contudo, a maior parte dos indivíduos da terceira idade conserva uma condição importante de sua competência cognitiva e psíquica. Ainda que em qualquer tempo da vida seja provável morrer, a terceira idade agrupa uma acumulação de danos. São companheiros, parentes, e amigos que se vão, tornando relevante a elaboração do arrabalde da oportuna morte. “Pois quem não pode aceitar sua finitude ou se sente frustrado com o curso que sua vida tomou ou será invadido pelo desespero que o tempo é muito breve para recomeçar uma nova vida” (SALGADO, 2009).

Salgado (2009) ainda ressalta sobre a chegada da velhice da seguinte maneira:

Saber envelhecer não é fácil, principalmente numa sociedade que cultiva o novo, as cirurgias plásticas. O poder e a produtividade. Saber envelhecer é um aprendizado contínuo, é aceitar as novas limitações que o tempo traz, é não encarar a aposentadoria como um vazio, mas aprender a usar e desfrutar desse momento livre para buscar momentos de prazer. E renunciar a uma antiga posição de autoridade e aceitar que um estilo de vida produtiva se fecha para que outro tipo de vida apareça (SALGADO, 2009, p.1).

Compreende-se então que a chegada da terceira idade não pode ser olhada pela sociedade, pelo patrão, pelos familiares com olhar discriminatório e de preconceitos. Visto que não somente o ser humano envelhece, mas as gerações chegam ao envelhecimento, sem perceber, como o passar metódico do tempo. Salgado (2009) declara que certamente, o envelhecer chegará para todos, sem distinção, sendo necessárias ações concretas, seguras e rápidas que contribuam de modo eficaz, a fim de proteger um período da vida do ser humano de maneira mais digna, mais respeitosa e com qualidade de vida.

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno novo ao qual mesmo os países mais ricos e poderosos ainda estão tentando se adaptar. O que era no passado privilégio de alguns poucos passou a ser uma experiência de um número crescente de pessoas em todo o mundo. Envelhecer no final deste século já não é proeza reservada a uma pequena parcela da população. No entanto, no que se referem ao envelhecimento populacional, os países desenvolvidos diferem substancialmente dos subdesenvolvidos, já que os mecanismos que levam a tal envelhecimento são distintos. (KALACHE, 1987, p. 201)

O acontecimento o envelhecer na sociedade não é novidade ocorre de trazer com ela as transformações nas diversas áreas, conjecturando nas políticas sociais e

públicas, no campo de amparo, bem-estar, lazer, bem como da concepção de planejamento que abarquem esta camada que começa com inovações demandadas, procuram novos planos e práticas.

2.2. Idoso e o direito ao lazer

O Estatuto do Idoso (2003) é proposto a regulamentar os direitos garantidos aos indivíduos com 60 anos de idade ou mais. Trata-se de uma aquisição no campo de direitos do sujeito idoso, uma vez que vem regulamentar e prever punição quanto à não execução do regulamento.

Nas antevisões do Artigo 2º do Estatuto do Idoso, percebe-se que direitos e garantias são estabelecidos em significado mais abrangente pelos Artigos 6º e 7º da Constituição Federal, concomitantemente, quando ressaltam os direitos sociais, destacando o direito à segurança e à saúde como os de maior relevância para os indivíduos da terceira idade.

O artigo 3º do Estatuto do Idoso dispõe que:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à **cultura**, ao esporte, **ao lazer**, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Grifo do autor) (BRASIL, 2003).

O que se observa é que no Brasil, a maioria dos indivíduos da terceira idade vivem isoladamente, não praticam nenhum tipo de atividade física e os que recebem aposentadoria, resistem com renda irrisória. Se sentem inúteis, precisamente na época que suas vivências e experiências poderiam ser muito aproveitadas.

De acordo com o Estatuto do Idoso (2003), as garantias do envolvimento dos idosos em atividades relacionadas ao lazer e a cultura vem sendo ajustado diante abatimentos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nas entradas para acontecimentos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como a entrada preferencial aos referentes locais.

Diante dos estudos já apresentados, no que tange ao fato do crescimento da clientela da terceira idade, se apontando como um segmento de grande potencialização para as atividades turísticas, e ponderando sobre os mais diversos aspectos teóricos e apreciações desse segmento de mercado, entende-se como

relevante, a abordagem do próximo capítulo desta pesquisa, que trata a respeito da história e da origem do turismo, para logo após, fazer as inter-relações entre esse mercado e seus investimentos voltados para o público da terceira idade.

3. O TURISMO NA TERCEIRA IDADE

Estudos apresentados pela Revista Estilo de Vida e Consumo da Terceira Idade (2018), apontam como alto, o número de idosos no Brasil, que atualmente, gastam mais com coisas que apreciam, do que com coisas que são consideradas essenciais. Como exemplo de coisas mais apreciadas, pode-se mencionar roupa, calçado e viagem.

De acordo com o Ministério do Turismo (2003) as viagens turísticas voltadas para o público da terceira idade, precisam atentar para as condições físicas e psíquicas destes indivíduos, e lado outro corroborar na resolução das demandas no que tange a sazonalidade do turismo, promovendo o estímulo do incremento de novos planos e novos atrativos turísticos. Nesta perspectiva, é possível vislumbrar o desenvolvimento do segmento turístico voltado para a pessoa idosa, parcela essa que concebe milhões de clientes, ocupantes dos mais diversificados níveis.

A fragmentação do mercado, compreende-se em uma metodologia utilizada para ajuntar indivíduos com anseios e necessidades similares, de modo a segmentar os distintos roteiros geográficos, os meios de conduções, o tipo de turista, como idade, nível financeiro, condição social, nível de escolaridade, dentre outras características que promovem a facilitação do atendimento do desejo do turista. Desta forma, a idade se enquadra como um dos parâmetros de segmentação, se constituindo como um dos fundamentais. (IGNARRA, 2003)

O turismo e o lazer, vem se despontando como um segmento muito procurado pelo consumidor da terceira idade, fazendo surgir um número cada vez mais significativo de empresas do ramo, com serviços personalizados, notadamente, para essa clientela, com ofertas de pacotes diferenciados e exclusivos para o público da terceira idade (GUEDES; BRUNI, 2003).

De acordo com um estudo realizado, a respeito das atitudes comportamentais do cliente de terceira idade, no tocante ao lazer e ao entretenimento, conclui-se que esses indivíduos têm disponibilidade de tempo para ser usado em viagens e consumos de produtos e serviços turísticos, constituindo-se assim, em uma fração atrativa para o comércio do turismo (GUEDES; BRUNI, 2003).

De acordo com a (LADEIRA; GUEDES; BRUNI, 2003) o segmento turístico, também já reconheceu na terceira idade, como sendo um nicho rentável, representando cerca de 16% a 35% do público ativo dos registros de informações das

agências de turismo, e em contínuo crescimento, considerando o aumento da média de vida do cidadão brasileiro.

Para Moleta (2002), o turismo no Brasil vem crescendo, notadamente, em virtude de um maior entendimento da relevância da atividade física e do lazer, na busca de uma vida melhor, o que leva a pensar sobre a definição do turismo voltado para o idoso. O autor discorre da seguinte maneira:

Assim, este segmento turístico também está crescendo no Brasil, principalmente pela maior conscientização da importância da atividade física e do lazer para se ter uma vida melhor, o que induz a refletir sobre o conceito de turismo da terceira idade como um tipo de turismo planejado para as necessidades e possibilidades de pessoas com mais de 60 anos, que dispõem de tempo livre e condições financeiras favoráveis para aproveitar o turismo (MOLETTA, 2000, p.8).

Contudo, a oferta do serviço turístico a pessoas da terceira idade, precisa ser pautada em métodos criteriosos, de modo a considerar as transformações ocorridas no que tange à resistência física, condições fisiológicas, mentais e psicológicas do cliente, priorizando a oferta da segurança física e financeira, bem como, prezando pelo conforto e comodidade desta clientela (BLACKWELL; MINIARD; ENGEL, 2005).

Apesar das perdas que sofrem devido à idade avançada, os idosos mantêm as mesmas necessidades psicológicas e sociais que possuíam nas outras fases da vida e, por isso, reconhecem e valorizam o lazer. Mesmo com todas as dificuldades com que se deparam no dia-a-dia, eles não abrem mão de vivenciar o lazer, pois este se consiste em um tempo privilegiado para a obtenção de bem-estar em qualquer que seja a idade. Através do lazer, os idosos podem se manter mais saudáveis física, psicológica e socialmente. (SOUZA, 2006, p. 113).

A atenção direcionada ao idoso turista precisa ser pautada em distintos fatores com evidência para a segurança, a facilidade de acesso, o bem estar, a higiene e a limpeza. O material de propaganda e divulgação trabalhados de forma a beneficiar a leitura, com letras grandes e visíveis, a comunicação verbal realizada pausadamente e os roteiros e programas, precisam de adaptações individualizadas ou grupais, profissionais responsáveis pelas interações humanas, precisam ser capacitados de modo a reconhecer e respeitar as disparidades, visualizando prováveis embaraços, de modo a preservar, constantemente, relações afetivas positivas (SOUZA, 2006).

De acordo com Souza (2006), o turismo direcionado para o idoso, vem crescendo consideravelmente, no Brasil, mas a autora observa que demanda adaptações nos modelos de viagens. Ela destaca que trata-se de um empreendimento que necessita de acessibilidades e um dinamismo que beneficiem e promovam a convivência dentro de um contexto coletivo.

Já existem no mercado brasileiro, um setor do turismo, voltado especificamente, para o público da melhor idade. Empresas que atendem, unicamente, à clientela específica da terceira idade, ofertando pacotes de viagens turísticas, em grupo. Trata-se de um nicho bem distinto, com alto índice de fidelidade, contudo, se mostram exigentes e meticulosos. Uma das particularidades dos serviços de turismo, direcionado para as pessoas idosas, é a flexibilização, considerando que a maioria desse público já se aposentou, e possui o tempo para fazer viagens nos períodos de baixa temporada, o que é benéfico para o turista que consegue adquirir o pacote por um preço mais acessível, e é benéfico para as empresas, que diminuem a inatividade nas baixas temporadas (SOUZA, 2006).

Uma das maiores evidências, resultantes do desenvolvimento social e no campo da saúde, foi o aumento na média de vida do indivíduo, ainda que de modo díspar, entre as mais diversas nações e situações sociais e econômicas. Alcançar o envelhecimento consentiu em não se instituir em uma regalia de uma minoria de pessoas e se constituir como um fenômeno corrente nas nações menos favorecidas economicamente. Essas mudanças trouxeram, contudo, uma missão desafiadora para a atualidade. As condições e o estado de saúde da pessoa idosa são relevantes não somente, para promover o aumento da sua média de vida, mas sobretudo, para gerar melhorias na condição mental, física, e social. (ASHTON et al, 2015)

Neste sentido, já é possível identificar algumas manifestações que demonstram que as atividades turísticas estão relacionadas a um bem viver diante do envelhecimento que não é só de ordem orgânica e ética, mas estética. Esta última traduzida muito mais no prazer, no desejo do estar-junto, no sentimento de pertença aos pequenos grupos do que a própria relação beleza e forma (ASHTON *et al.*, 2015, p.3)

A perspectiva de vida está acendendo, expressivamente, no Brasil. Em estudos apresentados pelo Banco Mundial, até 2050, no país, existirá 65 milhões de habitantes da cidade com idade acima de 60 anos. Por conseguinte, essa ocorrência comete com

que acresça, ao mesmo tempo, o intitulado turismo na terceira idade, onde indivíduos idosos programam e realizam viagens — sobretudo, as viagens nacionais.

No primeiro olhar, pode-se pressupor que viajar na terceira idade, compreende-se em, tão somente, fazer lazer e turismo. Contudo, essa visão não condiz com os inúmeros efeitos benéficos que essa atividade oferta ao idoso, como o fato de oportunizar vivências e experimentos inovadores, que ocasionam melhorias na saúde do sujeito, tanto emocional quanto física. (ASHTON et al, 2015)

De acordo com a autora acima, muitas são as ações benéficas, para o idoso, de uma viagem seja ela longa, ou curta, perto ou distante. Trata-se de uma ótima chance para o mesmo interagir com outros indivíduos, seja com parentela próxima, que fazem juntos a mesma viagem, com residentes dos locais visitados, ou outras pessoas que estejam fazendo o mesmo passeio. Nesse contexto, o turismo se compreende como uma excelente forma de socialização para a pessoa da terceira idade, que em sua maioria, vivem a maior parte de tempo, solitariamente, considerando que não possuem rotinas trabalhistas.

Assim, os passeios se constituem com excelentes meios para elucidar com essa solidão e facultar ao indivíduo criação de relações de afeto e estabelecimento de novos vínculos de amizade, a cada nova viagem. Muitos desses idosos, conservam, por longos períodos, os novos vínculos adquiridos através do turismo e até realizam novas viagens com essas novas amizades. (FROMER, *et al.*, 2003)

As experiências turísticas possuem poderosas probabilidades de colaborar com a diminuição de doenças depressivas, tão suscetíveis ao idoso, depois que se aposentam. Trata-se de uma época que, onde são finalizadas às carreiras de trabalho e quando, os mesmos, têm a oportunidade de usufruir de momentos de descanso e podem ainda, cuidar das próprias saúde. Entretanto, em muitas dos casos, não é isso que ocorre (MELO *et al.*, 2015).

Para Melo *et al.* (2015), quando se veem longe do ambiente de trabalho, os idosos, são acometidos por doenças e passam a acreditar que não possuem mais utilidade para o meio social onde se encontram inseridos, circunstância esta que pode vir a conduzir a uma condizer a um quadro depressivo. As viagens nesse contexto, se constituem em um poderoso elemento, que pode coibir o aparecimento de quadros depressivos. Quando viajando, o sujeito da melhor idade, conhece novas paisagens, novos ambientes, horizontes e destinos que o levam a perceber que na vida ainda existe muito para se explorar, vivenciar e experimentar.

O turismo, para a terceira idade, além das vantagens quanto aos aspectos psíquicos, oportuniza qualidade de vida. Não somente proporciona o estímulo das interações sociais, autoconfiança, condição para tomada de decisão, mas a prática do turismo, corrobora para com a melhoria do estado físico do idoso, considerando que muitos desses passeios, possuem em seus roteiros, atividades físicas diárias, direcionadas, como trilhas, passeios e caminhadas até os locais turísticos, feiras, exposições, restaurantes e cafés. (MELO *et al.*, 2022)

Dependendo do destino escolhido pela pessoa da terceira idade, ela ainda pode usufruir de momentos de ginásticas em grupos, massagens, saunas, yoga, alongamento e outras opções que são ótimas atividades para a saúde. Essas práticas, juntas, ainda de acordo com Melo *et al.* (2022), são antídotos contra a má circulação do corpo, capazes de promover a estimulação sanguínea e diminuir a pressão arterial, melhorando consideravelmente, a qualidade de vida do sujeito.

As viagens e os passeios na terceira idade, são capazes ainda, e ajudar no fortalecimento da memória o idoso. Lamentavelmente, com o decorrer dos anos, a capacidade de memorização de toda pessoa, inicia um processo de envelhecimento. Torna-se então primordial, conservar a capacidade mental em constante atividade e estímulo, o que acontece de forma natural com a realização de viagens turísticas. Ao visitar um local desconhecido, o cérebro da pessoa assimila dados novos, tonificado ainda, as velhas lembranças. Nesse contexto, a possibilidade de uma viagem para o idoso, nunca deve ser descartada, visto que ela pode ser um extraordinário modo de conservar a mente em pleno funcionamento, além de precaver contra uma gama de sérias doenças, dentre elas o Alzheimer. (MELO *et al.*, 2022)

Contudo, as experiências vividas em viagens turísticas, podem as vezes, serem negativas, visto que pode haver a incidência de algum problema. Para Del Bosque e San Martin (2008), nos experimentos turísticos as pessoas podem vivenciar sentimentos positivos ou negativos, no decorrer da estada, considerando as diversas relações com os expedientes do lugar.

Porém, nem sempre as experiências são positivas em viagens, já que problemas podem ocorrer, originando emoções negativas. De acordo com Fromer, *et al.* (2003) através do turismo, os indivíduos podem experimentar emoções positivas ou não durante a estadia devido aos inúmeros contatos com os recursos do lugar.

Fora esse fator, as emoções despertadas no decorrer da consumição do item, consentem trilhas de afabilidade na lembrança, que são acessadas no percurso do

processo avaliativo do contentamento (COHEN; ARENI, 1991). Deste modo, os sentimentos auxiliam para a medição do grau de compensação.

Kim *et al.* (2015), em suas pesquisas sobre as vivências turísticas e as condições dos níveis de vida dentre as pessoas idosas que fazem turismo, constataram que quanto mais se envolvem mais percebem a importância de se satisfazerem, apresentando assim uma relação otimista entre o prazer e lazer com as condições da qualidade vida, de uma maneira global, nessa classe.

Os experimentos e programas turísticos podem acometer de modo positivo a vida, seja na esfera social, familiar, da cultura ou do lazer (UYSAL *et al.*, 2016). É essencial que os setores enfoquem cada vez mais no atributo dos experimentos turísticos das pessoas da terceira idade (KIM *et al.*, 2015). Partindo do princípio de que as gerações de idosos do futuro, deverão ter um grau maior de ensino e, por este fato, melhor condição financeira, essa é sem dúvida, um segmento que irá permanecer próspero (MELLO *et al.*, 2015).

4. PESQUISA DE CAMPO

4.1. Metodologia

Esta pesquisa se classifica pelo seu caráter bibliográfico, partindo de artigos, trabalhos de conclusão de curso e obras de autores que trataram de particularidades mais conceituais a respeito do público da terceira idade e suas interações com o turismo.

A pesquisa bibliográfica está implantada, principalmente, no meio acadêmico e tem o escopo de refinamento e atualização do conhecimento, por meio de um inquérito científico de obras já publicadas. De acordo com Andrade (2010, p. 25), a pesquisa bibliográfica é:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Visando promover o atendimento do objetivo geral dessa pesquisa, de estabelecer uma discussão a respeito da ocorrência da atividade turística na terceira idade, foi estabelecida uma pesquisa qualitativa, o que possibilitou em melhores probabilidades de análises. Segundo Gil (2002), na pesquisa qualitativa, o conjunto inicial de classes é, na maioria das vezes reanalisado e decomposto para se impetrar um imaginado mais abarcante e expressivo, o que origina escritos narrativos, matrizes, planos, dentre outros.

Para obter os objetivos desta pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa, com uma pesquisa exploratória e descritiva, por meio da aplicação de um formulário com perguntas abertas e fechadas aplicada à pessoas da terceira idade, que utilizam a Empresa Turineves para realizar suas viagens turísticas.

4.2. Objeto de Estudo: Instituição Empresarial Turineves Ltda.

Por entender que existe uma relação intrínseca entre um investimento eficiente e resultados positivos de uma organização empresarial, os sócios Sancler Pire e Sandro Pires, da Empresa Turineves, situada à Rua Madre Silva, nº 122, Bairro Rosaneves, no Município de Ribeirão das Neves, telefone (31) 3624-1144, correm em busca de gastos menores, lucratividade e benefícios, sem abrir mão da qualidade no serviço que prestam. Trata-se de empresários do setor do turismo, voltados para o público da melhor idade. Atendem, pessoas da terceira idade, ofertando pacotes de viagens turísticas, em grupo. Possuem uma clientela distinta, com alto índice de fidelidade, contudo, exigente e meticulosa.

A micro pequena empresa aberta a vinte e três anos, sob o nome fantasia de Turineves e uma das particularidades dos serviços de turismo prestado pela empresa, é a flexibilização, considerando que a maioria do seu público já se aposentou, e possui o tempo para fazer viagens nos períodos de baixa temporada, o que é benéfico para o turista que consegue adquirir o pacote por um preço mais acessível, e é benéfico para a empresas que diminui a inatividade nas baixas temporadas.

A pesquisa foi aplicada com a colaboração da Empresa de Turismo Turineves, que se dispôs a apresentar o questionário, selecionando 52 clientes mais assíduos usuários da empresa. Na abordagem, os colaboradores, dividiram os participantes entre si, o que resultou em um número satisfatório de respostas.

4.3. Análise dos resultados

Elaborado para receber as respostas, manualmente, o questionário formulado com 18 perguntas, sendo 12 fechadas e 02 abertas, solicitando dados pessoais no primeiro bloco, e no segundo bloco inquiriu-se a respeito dos hábitos de viagens turísticas realizadas. A pesquisa foi realizada entre os dias 06 a 17 do mês de agosto de 2023. Dos cinquenta e dois questionários apresentados, contabilizou-se quarenta e nove, totalmente respondidos, contudo, nenhum foi descartado.

Dentre os participantes da pesquisa, Rosivaldo Martins da Silva, de 67 anos, nascido e residente na cidade de Ribeirão das Neves, Minas Gerais, militar aposentado, afirmou que viajar dá sentido à sua vida e que pretende curtir a vida viajando com sua “velha”, enquanto tiver saúde e disposição. Para ele a Empresa Turinenes atende perfeitamente as suas necessidade e preferências e que a indica para todos os amigos e pessoas conhecidas. Rosivaldo afirma que as viagens são a sua motivação maior, depois que se reformou na polícia militar.

Esta afirmação de Rosivaldo, remete à fala de Souza (2006), quando o mesmo discorre que uma das características dos serviços de turismo, voltado para as pessoas da terceira idade, é a flexibilização, tendo em vista que a maioria dessa clientela já se aposentou, e possui o tempo para fazer viagens nos períodos de baixa temporada, o que é favorável para o turista que consegue contrair o pacote por um preço mais acessível, e é benéfico para as agências, que amortecem a ociosidade nas baixas temporadas.

Virginia Aparecida da Silva, de 66 anos, também residente em Ribeirão das Neves, professora do Estado de Minas Gerais, aposentada, disse fazer parte de um grupo de idosos que utilizam a Empresa e que faz duas viagens anuais com essa turma. Ela diz que prefere às viagens para praia, mas que não despreza as viagens para cidades de interior e hotéis fazendas. Relatou que nas viagens para áreas rurais, onde tem muito mato e cachoeira, a empresa sempre prepara momentos recreativos para o grupo, como momentos de trilhas leves, com caminhadas e até cavalgadas. Relatou que gosta muito dos momentos noturnos, quando preparam uma noite de seresta com sanfonas e dança. Que é tudo muito animado. Virginia sempre procura levar uma pessoa da mesma faixa etária dela, para conhecer os passeios de viagens, pois acha que muito importante essa motivação e alegria, que isso faz se sentir viva.

Pedro do Nascimento, de 62 anos, de Belo Horizonte, Administrador de Empresas, viaja sempre com os pais, aposentados, de 82 e 83 anos, para cidades de águas termais. Disse que ficam todos aguardando, ansiosos a data sempre reservada para esse passeio, e que apesar da idade avançada dos pais, eles ainda conseguem acompanhar o grupo e participam de todas as atividades que a Empresa prepara para o grupo, como passeios em parques termais, em locais turísticos e das horas de lazer, dentro do hotel, como bingo dançante.

O discorrer de Virgínia e Pedro, remetem à fala de Fromer *et al.* (2003), que a firma que as viagens se estabelecem como ótimas estratégias para diminuir com a vida solitária do idoso e apresentar ao idoso, a possibilidade de criar relações de afeto e estabelecer novos vínculos de amizade, a cada nova viagem. Muitos desses idosos, conservam, por longos períodos, os novos vínculos adquiridos através do turismo e até realizam novas viagens com essas novas amizades. (FROMER, *et al.*, 2003)

Nascidas em Jaboticatubas, Minas Gerais, as irmãs Maria Isabel e Margarida Aparecida, 66 e 69 anos, ambas funcionárias federais aposentadas, declararam

acreditar que a atividade turística, na empresa Turineves, é bem direcionada para o público da terceira idade, que as viagens para elas são as principais atividades de lazer, se compreendendo em grandes contribuintes para a saúde física e mental delas. Afirmaram ainda que querem conhecer o Brasil todo, pois este possui muitas opções turísticas. Elas afirmaram ainda, que têm o turismo religioso como preferência, mas que não dispensam o sol e a praia e o turismo cultural. Disseram que não mudariam nada em suas viagens e que a Empresa Turineves facilita muito as viagens com adaptações de passeios e atividades que elas julgam importante para idade delas, como preparar passeios leves, opções de transportes entre um local e outro. As irmãs dão nota 10 para a Empresa Turineves.

A análise das respostas obtidas, por meio dos questionamentos abordados com os idosos clientes da Empresa Turineves, mostrou que a 55% (cinquenta e cinco por cento) dos entrevistados possuem mais de 55 anos de idade, 55% (cinquenta e cinco por cento) vivem em companhia do cônjuge ou companheiro e 47% (quarenta e sete por cento) possuem rendimento acima de R\$5.000,00 (cinco mil reais) mensais.

Com os resultados adquiridos pelas respostas dos clientes da empresa Turineves, observou-se que a maior dificuldade durante a viagens é quanto a mobilidade, mas não fariam muitas mudanças em suas viagens. Em sua maioria os clientes se mostram satisfeitos com os destinos que a Agência Turineves oferece a seus clientes.

Resultados em gráficos.

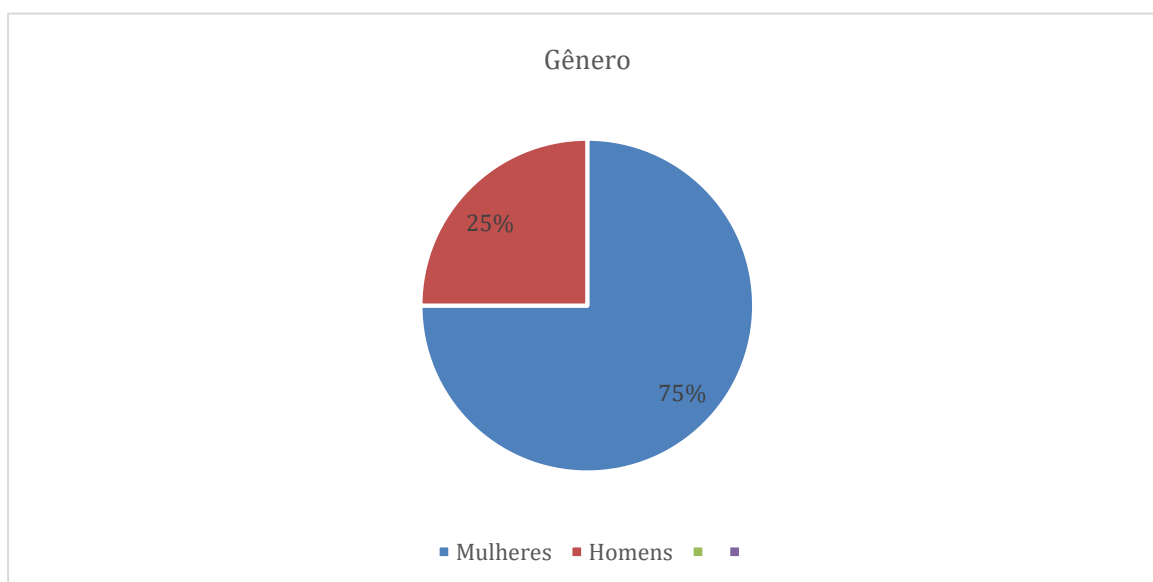


Gráfico 1 - Fonte: Elaborado pelo autor

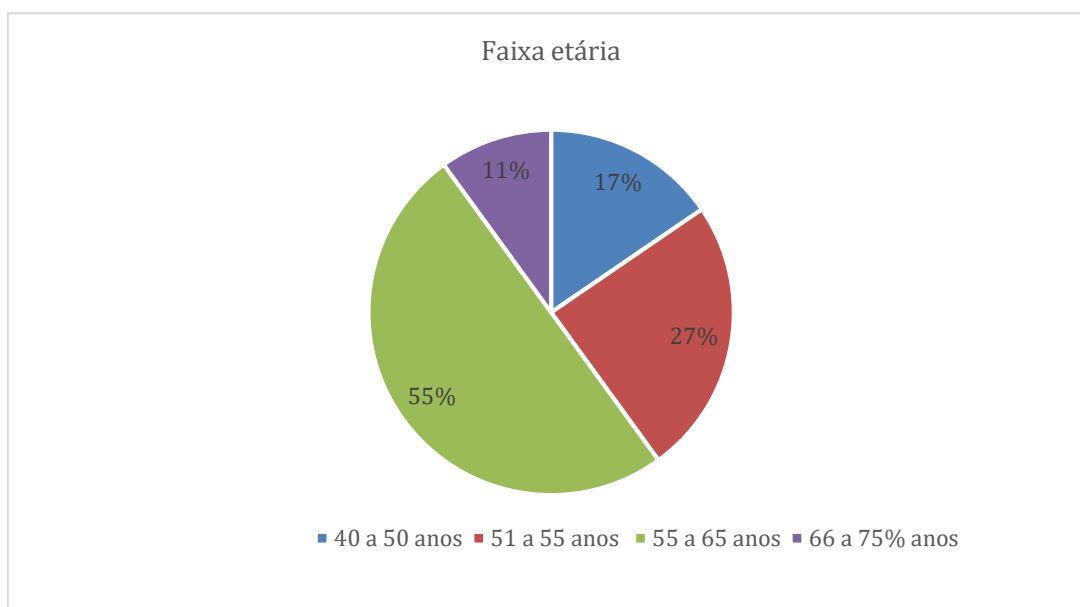


Gráfico 2- Fonte: Elaborado pelo autor

Os gráficos 1 e 2, deixam claro que no que tange ao gênero, as mulheres viajam mais dos que os homens, e esse público viajante, está na faixa etária entre 55 e 65 anos de idade.

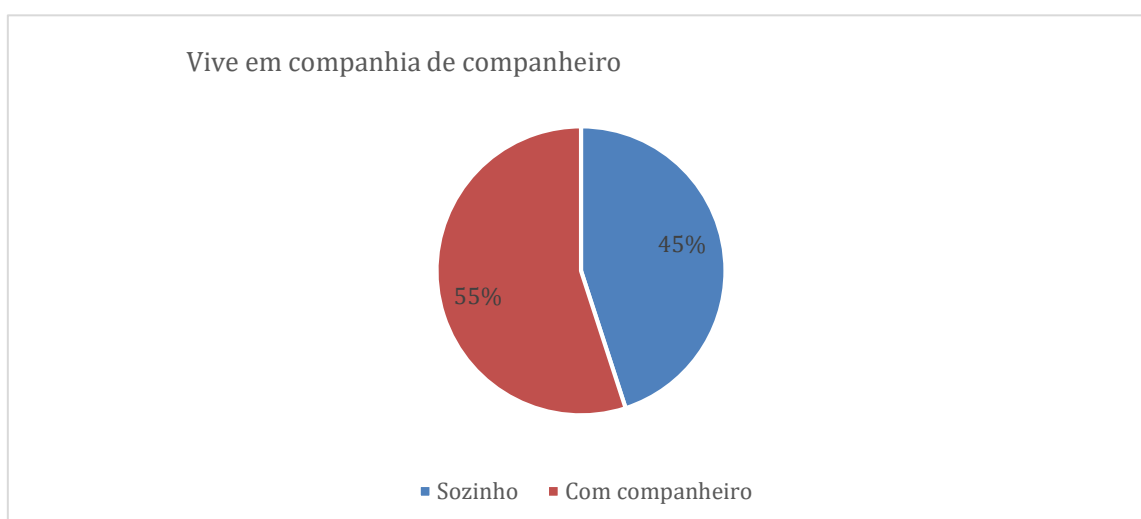


Gráfico 3 - Fonte: Elaborado pelo autor

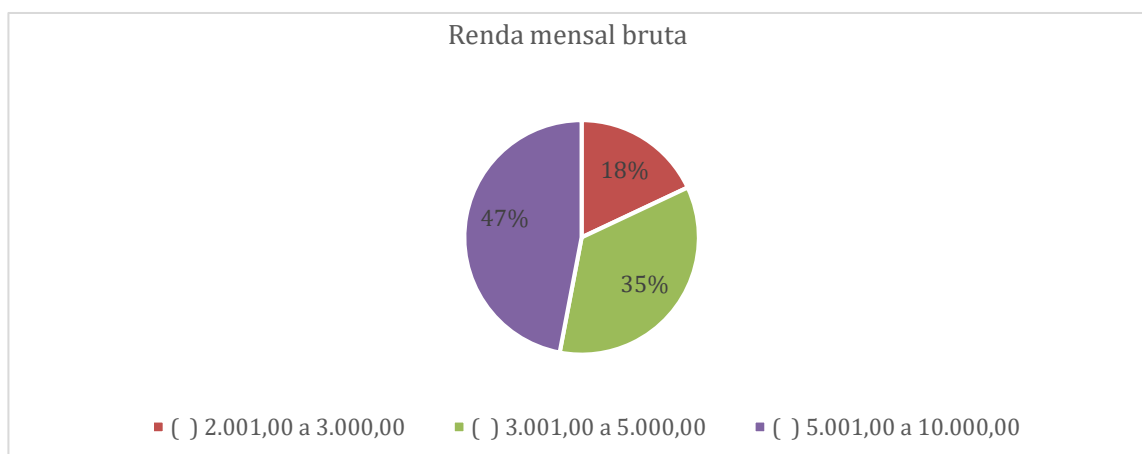


Gráfico 4 - Fonte: Elaborado pelo autor

Os gráficos 3 e 4 transcrevem que pessoas que vivem em companhia de um parceiro e possuem renda acima de cinco mil reais, são as mais presentes nos passeios turísticos.

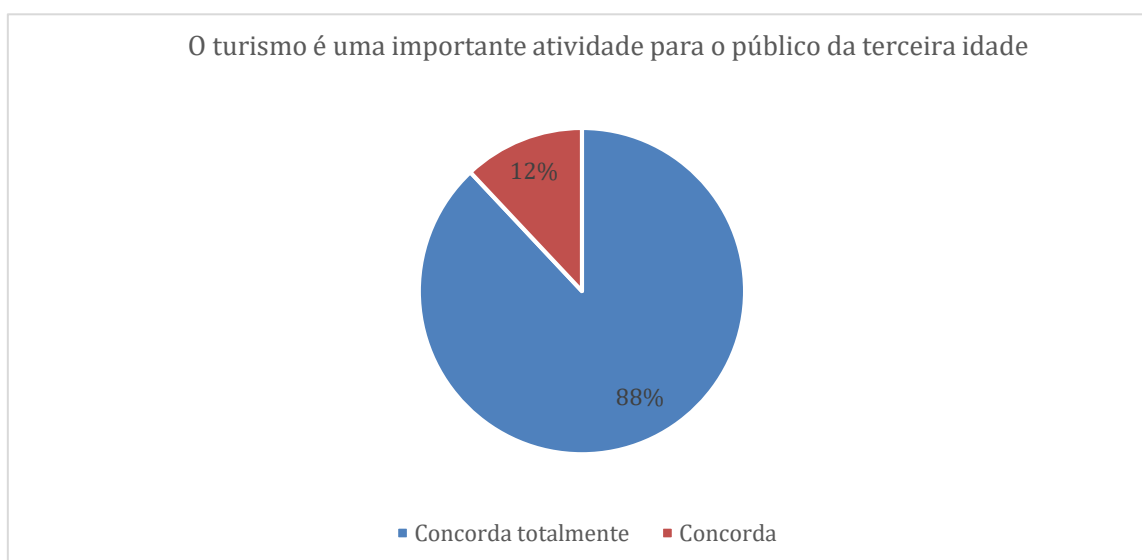


Gráfico 5 - Fonte: Elaborado pelo autor

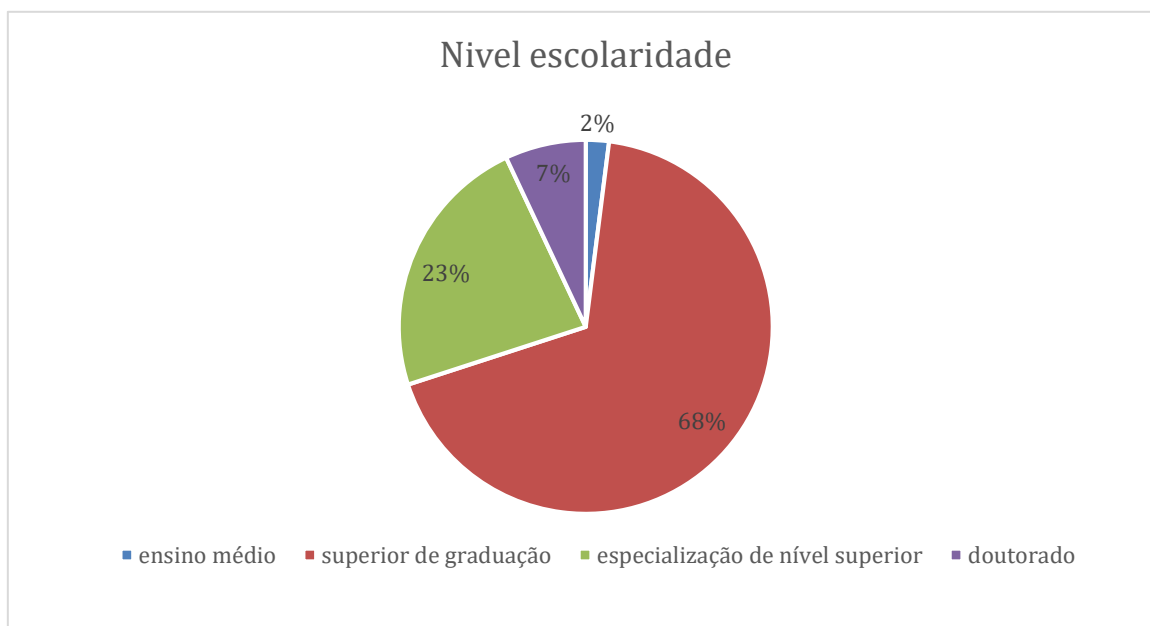


Gráfico 6 - Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se nos gráficos 5 e 6 que, quase a totalidade da maioria entrevistada, possuem bom nível educacional e concordam que o turismo é uma importante atividade para o público da terceira idade.

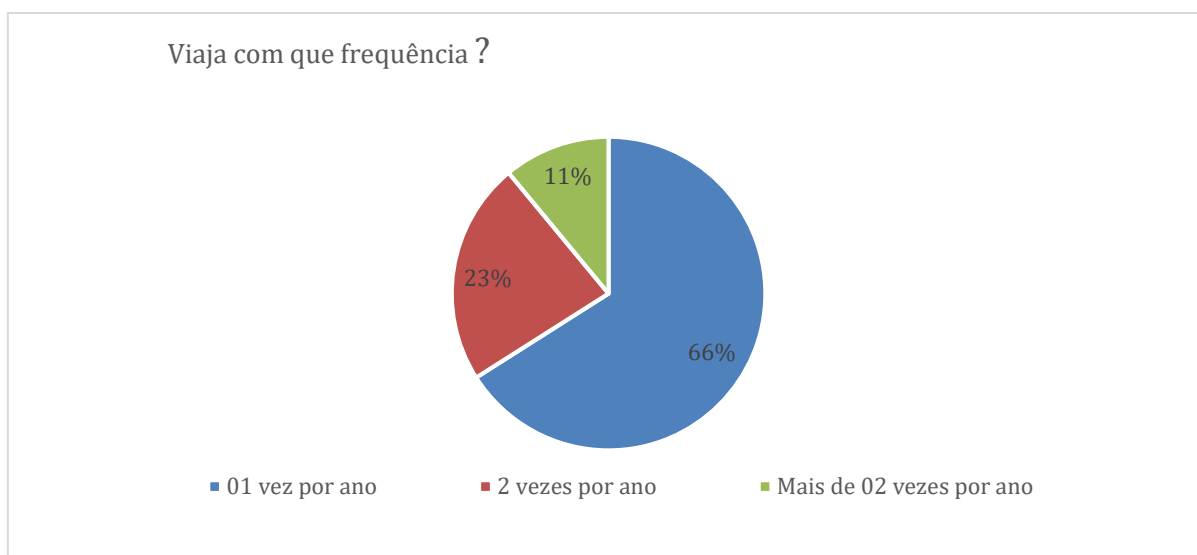


Gráfico 7 - Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre as pessoas entrevistadas, o gráfico 7 aponta que trata-se de um público que na sua maioria, viaja pelo menos uma vez por ano.

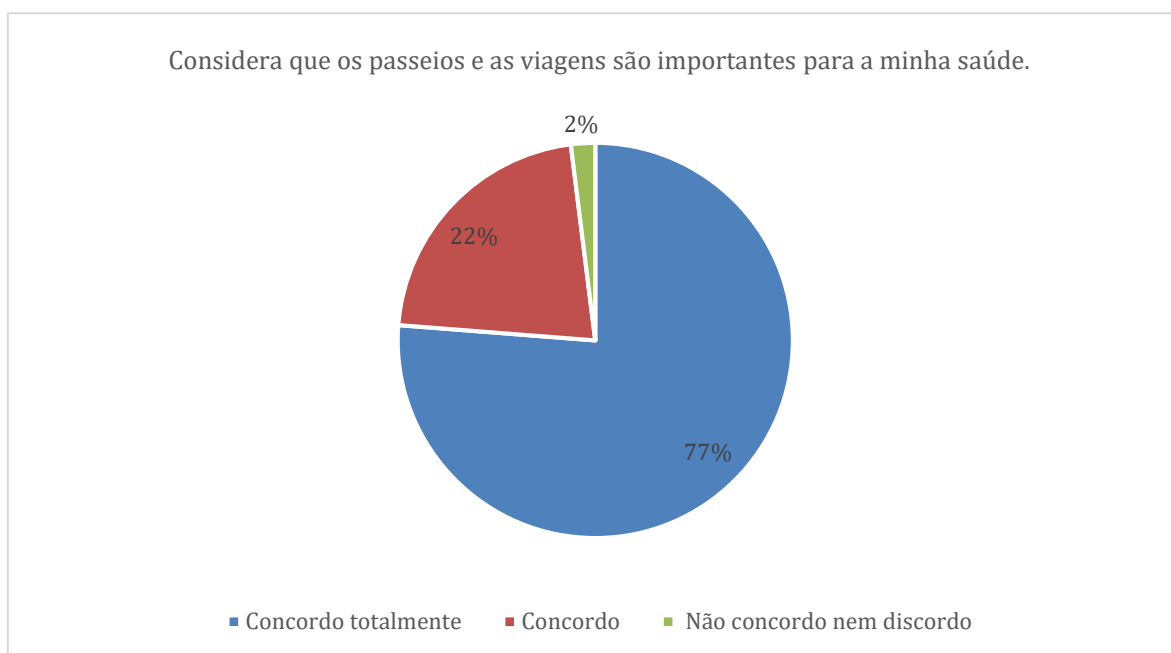


Gráfico 8 - Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico acima demonstra que, em sua maioria das pessoas entrevistadas, considera que os passeios e as viagens são importantes para a sua saúde.

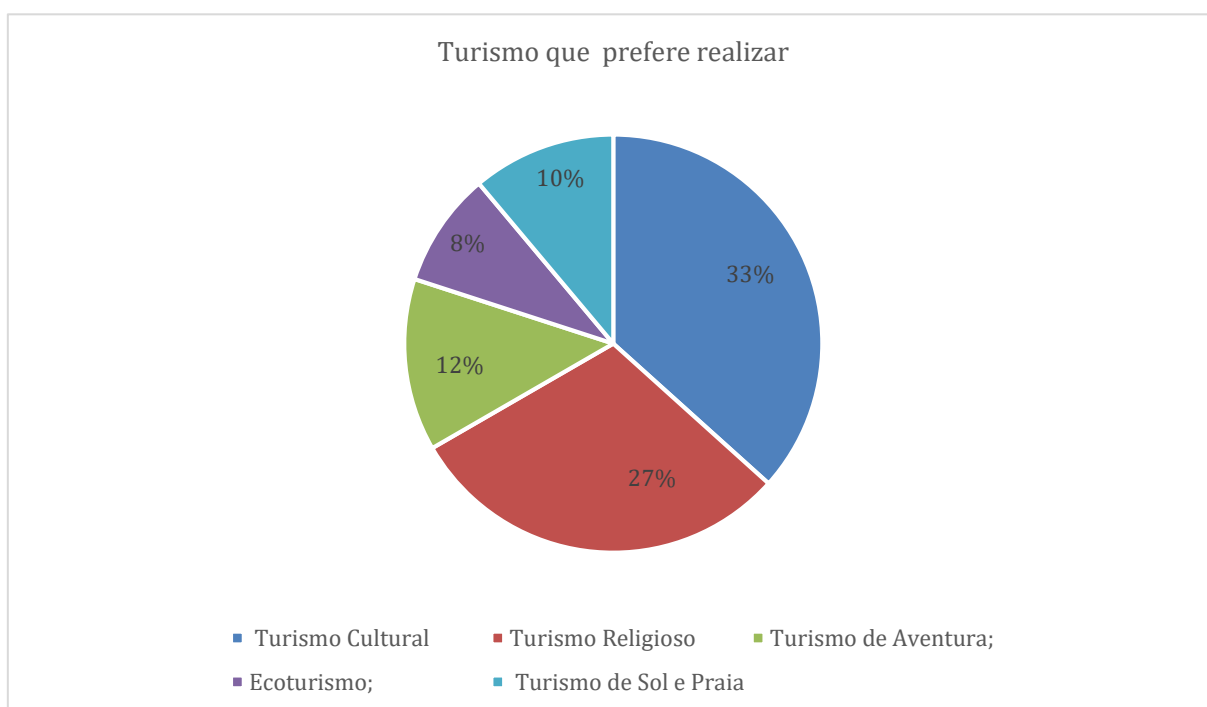


Gráfico 9 - Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os turismos escolhidos pelos entrevistados, pode-se observar pelo gráfico 9, que o turismo religioso é o preferido entre eles, sendo acompanhado do turismo cultural.

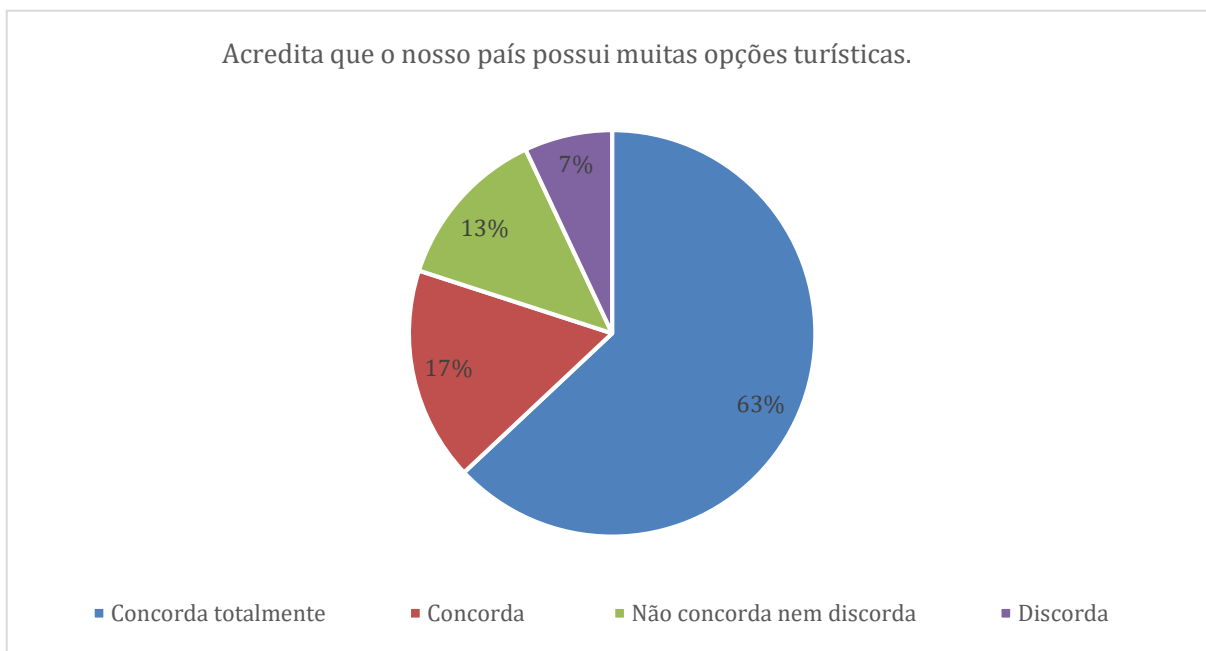


Gráfico 10 - Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico acima, pode-se observar que mais da metade dos entrevistados acreditam que o nosso país possui muitas opções turísticas.

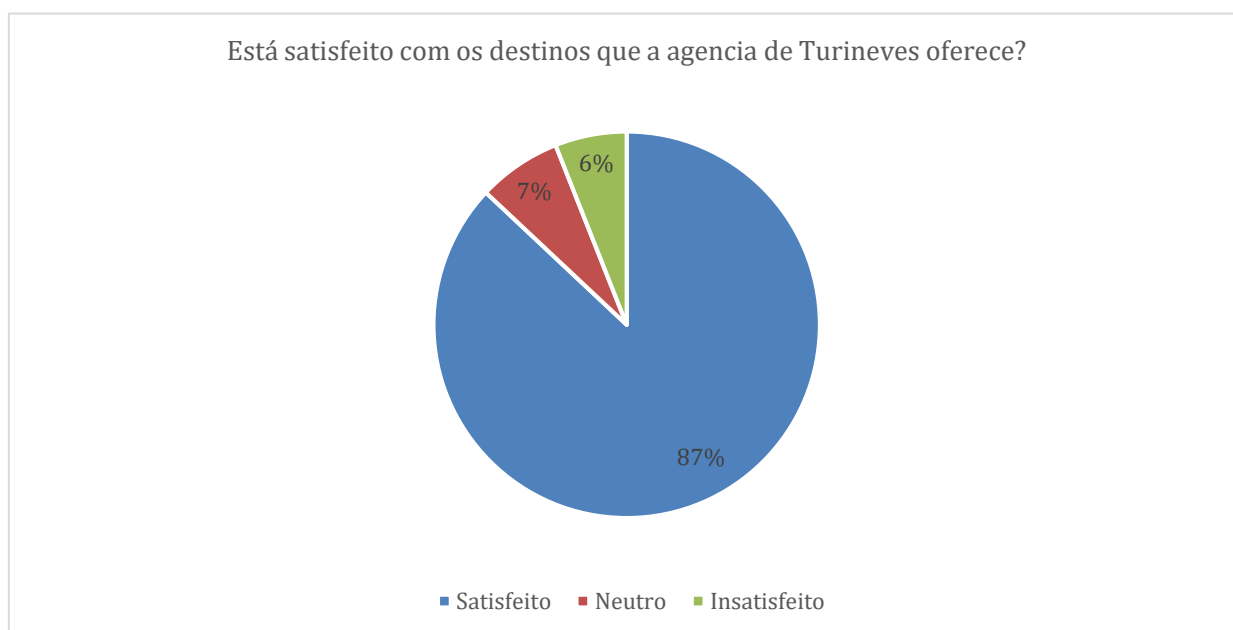


Gráfico 11 - Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre as pessoas entrevistadas, o gráfico 11 apresenta que quase a totalidade deles, está satisfeito com os destinos que a agencia de Turineves oferece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver a terceira idade é um direito de todos os seres humanos. O ser humano sempre desejou viver por longos anos, possuir uma boa longevidade e dentro deste contexto, foram intensificados investimentos e estudos científicos, com políticas públicas que garantisse a abrangência deste direito, conservando a qualidade de vida e o bem estar dessas pessoas.

Muitas foram as causas que colaboraram para o aumento do número de idoso e pode-se mencionar o avanço no setor industrial, melhorias urbanas, crescimento tecnológico, avanço da área da medicina, desenvolvimento na área de saneamento básico, modificações de hábitos de higiene o que levou a redução das doenças. Essas e outras características geraram a diminuição do nível de fertilidade e o crescimento da probabilidade de vida da população.

De olho nesse segmento, que segue em constante crescimento, as empresas de turismo, vêm desenvolvendo programas de viagens turísticas voltadas para o público da terceira idade, prometendo oferecer benefícios às condições físicas e psíquicas destes indivíduos, e por outro lado, corroboram na resolução das demandas apresentadas no que tange a sazonalidade do turismo, promovendo o estímulo do incremento de novos planos e novos atrativos turísticos. Nesta perspectiva, é possível vislumbrar o desenvolvimento do segmento turístico voltado para a pessoa idosa, parcela essa que concebe milhões de clientes, ocupantes dos mais diversificados níveis.

De acordo com a pesquisa aplicada, observou-se que o turismo direcionado para o idoso, vem crescendo consideravelmente, mas é preciso ressaltar que implica em adaptações nos modelos de viagens. Trata-se de um empreendimento que necessita de acessibilidades e um dinamismo que beneficiem e promovam a convivência dentro de um contexto coletivo.

Viajar na terceira idade, de acordo com os resultados apanhados na pesquisa aplica, não compreende-se tão somente, em fazer lazer e turismo. Essa visão não condiz com os inúmeros efeitos benéficos que essa atividade oferta ao idoso, oportunizado vivências e experimentos inovadores, melhorias na saúde do sujeito, tanto emocional quanto física, colaborando para com a diminuição de doenças depressivas, tão suscetíveis ao idoso.

Observou-se que apesar do material de pesquisa apresentado, encontrou-se determinada dificuldade quanto à diversidade do material. Entende-se que para

pesquisas futuras, mais diversificadas e bem fundamentadas, a apresentação de estudos e investigações, enriqueceriam outros trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

- ARALDI, M. **A descoberta de projetos de vida: contribuição do projeto idoso empreendedor no processo de envelhecimento**. 2008. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Santa Catarina, Florianópolis, Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/119616/284802>> Acesso: 23/06/2023.
- ASHTON, S. G. M; CABRAL, S.; SANTOS, G. A.; KROETZ, J. **A relação do turismo e da qualidade de vida no processo de envelhecimento**. v. 12, n. 2, p. 547-566, 2015. Disponível em: <https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/586/671>. Acesso em: 25/05/2023
- AGUSTINI, Fernando Coruja. **Introdução ao Direito do Idoso**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003.
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002 (Coleção ABC do Turismo).
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 15.ed. Campinas: Papirus, 2006.
- BEAUVOIR, S. **A velhice** (Martins, M. H. S., Trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970/1990.
- BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. **Comportamento do Consumidor**. 2ª reimp. da 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.
- BRASIL, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **O Estatuto do Idoso: uma conquista de todos os brasileiros**. Brasília. 4ª Edição. Dezembro de 2007.
- BRASIL. **Ministério do Turismo. Plano nacional do turismo: diretrizes, metas e programas**. Brasília: 2003.
- BURSZTYN, I. **Políticas públicas de turismo visando a inclusão social**. 110 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: . Acesso em: 10/04/2023.
- COHEN, J.B.; ARENI, C. S. **Turismo: Afeto e comportamento do consumidor**. Englewood Cliffs, N.J: Prentice-Hall, 1991. p. 188-240.
- COSTA, E. M. S. **Gerontodrama: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade**. São Paulo: Agora, 1998.
- DUARTE, L. T. **Envelhecimento: processo biopsicossocial**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso Virtual (“Educación para el Envejecimento”) . Disponível em: <<http://www.psiconet.com/tiempo/monografias/brasil.htm>>. Acesso: 06/06/2023.

FARIELO, Danilo; VIEIRA, Catherine. **A vida inicia aos 60**. 2007. Disponível no endereço eletrônico: Acessado em 19 de setembro 2018, às 15h45min.).

FRATUCCI, Aguinaldo César. **O processo de regionalização do turismo no estado do Rio de Janeiro: a formação da região turística das agulhas negras**. 2008. 109f. Monografia (especialização em planejamento turístico) – Centro Católica Virtual, Universidade Católica de Brasília, Brasília.

FROMER, B.; VIEIRA, D. D. **Turismo e Terceira Idade**. Coleção ABC do Turismo. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2003

GONÇALVES, Rita de Cássia. **Envelhecimento: Implicações Para A Proteção Social Em Santa Catarina**. In **Semana do Serviço Social**, 2010 Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina. DSS-UFSC, CD-ROM.

GUEDES-BRUNI, R.R.; PESSOA, S.V.A. & KURTZ, B.C. 1997. **Composição florística e estrutura do componente arbustivo-arbóreo de um trecho preservado de floresta montana na Reserva Ecológica de Macaé de Cima**. In: Serra de Macaé de Cima: diversidade florística e conservação em Mata Atlântica (H.C. Lima & R.R. Guedes-Bruni, eds.). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 127-145.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2003.

AMARAL, J. B. C. J. **O Turismo na periferia do capitalismo: A revelação de um cartão postal**. 650 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: Acesso em: 10/03/2023.

KIM, H.; WOO, E.; UYSAL, M. **Experiência turística e qualidade de vida de turistas idosos**. Gestão do Turismo, v. 46, p. 465-476, 2015. DOI: 10.1016Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S026151771400154X> - cesso em 24/05/2023

LADEIRA, R.; GUEDES, E. M.; BRUNI, A. L. **Um Estudo do Comportamento do Consumidor Soteropolitano de Terceira Idade em Relação ao Entretenimento e Lazer com Ênfase no Turismo**. In: ENANPAD, 27, 2003, Atibaia. Anais... Atibaia: ANPAD, 2003.

MAGALHAES, Selma Marques. Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres. 2ª edição. São Paulo. Ed. Veras. 2006. 93p.

MELLO, C.; LIZ, E.; VERDINELLI, M.A. **Segurança: Um Desafio para os Setores de Lazer, Viagens e Turismo**. Tomar, Portugal: IPT, 2015.

MESSY, J. **A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalista da velhice**. Tradução de José de Souza e Mello Werneck. São Paulo: Aleph, 1999.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MOLETTA, V.F. **Turismo para a Terceira Idade**. Porto Alegre: SEBRAE-RS, 2000.

NERI, A. L., CACHIONI, M. **Velhice bem-sucedida e educação**. In: Neri AL, Debert GG. Velhice e sociedade. São Paulo: Papirus; 1999. p. 113-40.

OLIVEIRA, Anelize Martins de. **Planejamento participativo como instrumento de desenvolvimento turístico responsável**. Caderno Virtual do Turismo, RJ. v. 8, n. 3, 2002. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science//abs/>: Acesso em: 30/05/2023

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. Trad. de Dolores Martin Rodriguez Cóler. São Paulo: Roca, 2001.

RAMOS, Paulo Roberto Barbosa. **Fundamentos Constitucionais do Direito à Velhice**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002

SENA, M. F. A; GONZÁLEZ, J. G. T; ÁVILA, M. A. Turismo da terceira idade: análises e perspectivas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 7, n.1, 2007.

SILVA, Marina da Cruz. **O processo de envelhecimento no Brasil: desafios e perspectivas**. Textos Envelhecimento v.8 n.1 Rio de Janeiro 2005. Disponível em: <http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517>. Acesso em 16/04/2023

SOUZA, M.S. **A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

YSAL, M.; SIRGY, M.J.; WOO, E.; KIM, H. L. **Pesquisa de qualidade de vida (QOL) e bem-estar no turismo**. **Gestão de Turismo**, v. 53, pág. 244-261, 2016. DOI: 10.1016/j.tourman.2015.07.013. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2015-55263-028>. Acesso em 20/05/2023